



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRO-REITORIA DE ENSINO MEDIO, TECNICO A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FISICA/PARFOR

**A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NOS RESULTADOS PRÁTICOS DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** estudo de caso na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Silveira Dantas de Desterro-PB.

JANAÍNA LIMA MENDONÇA

PATOS

2018

JANAÍNA LIMA MENDONÇA

**A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NOS RESULTADOS PRÁTICOS DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** estudo de caso na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Silveira Dantas de Desterro-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Odilon Avelino Cunha.

PATOS

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M539i Mendonca, Janaina Lima.

A importância da estrutura física nos resultados práticos das aulas de educação física [manuscrito] : estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Silveira Dantas de Desterro - PB / Janaina Lima Mendonca. - 2018.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino Cunha., Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Atividades lúdicas. 3. Ambiente da Educação Física.

21. ed. CDD 372.86

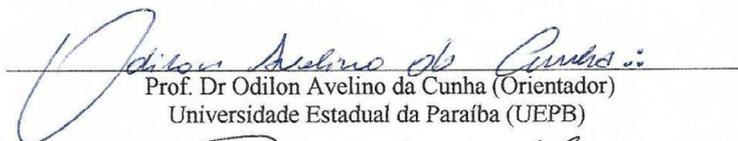
JANAINA LIMA MENDONÇA

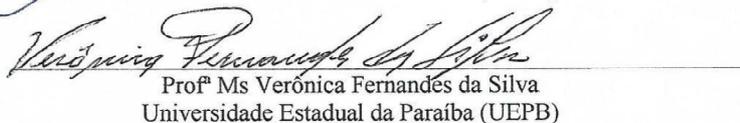
**A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NOS RESULTADOS
PRÁTICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** estudo de caso na
Escola Estadual de Ensino Fundamental Silveira Dantas de Desterro-PB.

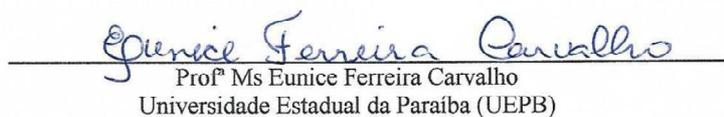
Artigo ou Monografia ou Relato de
Experiência apresentada (o) ao Curso de
Licenciatura em Educação Física –
PARFOR/CAPESUEPB, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado(a) em: 14 / 04 / 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Verônica Fernandes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

PATOS-PB
2018

**A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NOS RESULTADOS PRÁTICOS DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: estudo de caso na Escola Estadual de Ensino
Fundamental Silveira Dantas de Desterro-PB.**

RESUMO

A Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento integral do educando. Apesar de sua relevância, os professores dessa área de ensino encontram muitas dificuldades para o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, algumas indagações são levantadas, entre elas: quais as dificuldades enfrentadas pelos professores diante do problema, quais as estratégias usadas por ele para amenizar a situação e até que ponto o problema afeta a aprendizagem e interesse dos educandos?. Neste contexto, o presente artigo objetiva discutir a carência de espaço escolar e materiais adequados nas aulas de educação física, analisando as dificuldades enfrentadas pelos professores diante de tal problemática. Ao mesmo tempo, o referido artigo apresenta alternativas para viabilizar a prática da Educação Física em escolas carentes de local apropriado para tal finalidade. Para tanto, realizou-se um estudo de caso, mediante uma abordagem qualitativa, analisando o discurso de um professor de educação física de uma escola estadual no interior do sertão paraibano. Os resultados obtidos por meio da observação e questionário apontam para a falta de recursos materiais e espaço físico, assim como a falta de interesse dos educandos pela disciplina como as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física, interferindo negativamente no processo de ensino e aprendizagem. Evidencia-se, assim, o papel do professor frente a tais dificuldades, devendo buscar alternativas lúdicas que contemplem diversos conteúdos da cultura corporal, como jogos, brincadeiras e a dança, assim como a confecção de materiais, com materiais diversificados que estimulem a participação e autonomia dos alunos.

Palavras-chaves: Educação Física escolar. Espaço físico e materiais. Atividades lúdicas.

ABSTRACT

Physical School Education can contribute to the integral development of the student. Despite their relevance, teachers in this area of education find many difficulties for the development of their pedagogical practice. In this perspective, some questions are raised, among them: what are the difficulties faced by teachers in facing the problem, what strategies do they use to mitigate the situation, and to what extent does the problem affect learners' learning and interests? In this context, the present article aims to discuss the lack of school space and adequate materials in physical education classes, analyzing the difficulties faced by teachers in the face of such problems. At the same time, this article presents alternatives to enable the practice of Physical Education in schools lacking an appropriate place for this purpose. For that, a case study was carried out, using a qualitative approach, analyzing the discourse of a physical education teacher from a state school in the interior of the Paraíba hinterland. The results obtained through the observation and questionnaire point to the lack of physical resources and physical space, as well as the lack of interest of the students in the discipline as the main difficulties faced by the physical education teacher, interfering negatively in the teaching and learning process. Thus, the teacher's role is confronted with such difficulties, and should look for playful alternatives that contemplate various contents of body culture, such as games, games and dance, as well as the making of materials, with diversified materials that stimulate participation and autonomy of the students.

Keywords: School Physical Education. Physical space and materials. Play activities

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 A FALTA DE ESPAÇO NAS ESCOLAS E DE MATERIAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FATORES QUE DIFICULTAM O TRABALHO DOCENTE.....	06
3 ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	08
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 Classificação da pesquisa quanto à abordagem.....	11
4.2 Ambiente e sujeito da pesquisa.....	12
4.3 Instrumentos da pesquisa.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERENCIAS	18
ANEXOS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Concebida como um componente curricular responsável por inserir o indivíduo no universo da cultura corporal, a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento. Além disso, desenvolve a habilidade motora, a resistência física, a capacidade de raciocínio, a ética e solidariedade.

Apesar de sua relevância para o desenvolvimento integral do educando, a falta de um espaço próprio para a prática da Educação Física e a falta de materiais em muitas escolas brasileiras são um problema que dificulta o trabalho dos professores, uma vez que estes profissionais não encontram espaço adequado para realizar as atividades corporais, tampouco possuem materiais para isso. Nessa perspectiva, algumas indagações são levantadas, entre elas: quais as dificuldades enfrentadas pelos professores diante do problema, quais as estratégias usadas por ele para amenizar a situação, até que ponto o problema afeta a aprendizagem e interesse dos educandos?

Pensando nessa problemática, o presente estudo é motivado a partir do interesse de aprofundar os conhecimentos em torno do assunto, sendo de suma relevância que o docente e membros da equipe pedagógica busquem diferentes meios para possibilitar a prática da Educação Física aos alunos.

De acordo com Soares (2009, p. 50) “A Educação Física é uma prática pedagógica de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, lutas, dança, ginástica, etc, formas estas que representam a área de conhecimento que é chamada de cultura corporal”. Percebe-se, portanto, que é possível encontrar alternativas que permitem aos docentes contemplar diversas atividades dentro de um espaço limitado nas escolas.

Nessa perspectiva, o estudo tem o objetivo de discutir a problemática da carência de espaço escolar e materiais adequados nas aulas de educação física em uma escola estadual no interior do sertão paraibano. Especificamente, objetiva analisar o problema da falta de espaço escolar e de materiais para as aulas de educação física e averiguar as dificuldades enfrentadas pelos professores diante de tal problemática. Ademais, apresenta diferentes atividades lúdicas, que estão relacionadas à cultura do corpo, como alternativas para viabilizar a prática da Educação Física em escolas carentes de local apropriado para tal finalidade.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo para discorrer sobre o assunto e realizado um estudo de caso numa escola estadual de ensino fundamental na cidade de Desterro-PB, a fim de averiguar se a escola detém de espaço físico escolar e se os materiais são suficientes para a realização das atividades.

Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras pesquisas com o tema em questão, permitindo aos interessados uma melhor visão e reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes na área da educação física, bem como conhecer outros recursos que podem ser usados como estratégias para o desenvolvimento das aulas práticas, levando em consideração à carência de espaço físico e de materiais didáticos, e que podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento de habilidades e da aprendizagem dos educandos.

2 A FALTA DE ESPAÇO NAS ESCOLAS E DE MATERIAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FATORES QUE DIFICULTAM O TRABALHO DOCENTE.

A Educação Física Escolar é uma disciplina que promove ações teórico - práticas para transmitir aos alunos os conteúdos da cultura corporal, que são experimentados através do movimento humano, contribuindo para o conhecimento sobre o próprio corpo. Segundo Bracht et. al (2005, p.43), “a definição prática de Educação Física, nessa perspectiva, é a que a considera como disciplina que, por meio das atividades físicas, promove a educação integral do ser humano.”

O movimento e a cultura corporal é subjacente à Educação Física, e a Educação Física escolar é uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1997).

Sabe-se que as aulas de educação física são desenvolvidas em dois momentos na escola: as aulas teóricas e práticas. As aulas práticas, muitas vezes constituem um problema para muitos professores, pois muitas vezes a escola não disponibiliza de um local apropriado para a execução das mesmas. De acordo com Batista, (2001, p.15) “nem sempre as escolas dispõem de lugar apropriado onde se

possam desenvolver as atividades práticas, pois quando se inicia a construção de uma unidade escolar não é dada como prioridade a alocação de espaços para a prática da Educação Física”.

A partir das palavras de Batista (2001), pode-se observar que a precariedade de espaço físico escolar para as aulas de educação física traz à tona a desvalorização dessa disciplina e a falta de responsabilidade das autoridades por não levarem em consideração a devida importância que a mesma tem para o desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Souza, Torres e Neto (2013), além da falta de espaço, há ainda o problema da falta de materiais, dificultando a prática pedagógica dos professores. Para ele,

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos (p. 64).

Em sua pesquisa, realizada em escolas públicas e privadas da cidade de Recife-PE, Souza, Torres e Neto (2013) apontam para o espaço físico, a falta de materiais e o desinteresse dos alunos, com as três principais dificuldades encontradas pelos professores de educação física no contexto escolar, contribuindo para implicações nas práticas pedagógicas.

Os fatores citados contribuem sobremaneira para a dificuldade de desenvolvimento das aulas práticas, de modo que prejudica tanto a ação do educador quanto reflete no interesse dos alunos pelas aulas. É muito pouco provável que os alunos se sintam atraídos a participarem dessas aulas, pois a falta de materiais e de espaço escolar dificulta a realização de aulas dinâmicas, interativas, que façam o educando se envolver, limitando o trabalho do professor consideravelmente.

Na realidade, a situação das escolas brasileiras em relação a espaços e materiais não é nada animadora. Uma grande quantidade de escolas, principalmente as públicas, não possui espaço físico adequando muito menos materiais suficientes para serem utilizados nas atividades planejadas pelos professores. Conforme Soler

(2003), muitas vezes o espaço destinado para as aulas de Educação Física são os pátios e salas de aula.

É possível complementar essas informações a partir dos dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), cuja pesquisa indicava que, em 2006, das 159.016 escolas de Ensino Fundamental no Brasil (públicas e particulares), apenas 44.763 possuíam quadra poliesportiva (BRASIL, 2006), o que representava 28% do total, aproximadamente. Desse período até dos dias atuais, o percentual aumentou, mas ainda é insuficiente.

Para o desenvolvimento de sua prática, o professor necessita de materiais e recursos que são indispensáveis para a qualidade de suas ações. A disponibilidade de materiais e equipamentos suficientes, assim como espaços adequados para o desenvolvimento das atividades é primordial.

Segundo Freitas (2014, p.15),

O material didático forma a base da construção do conhecimento e possibilita a contextualização da teoria vista em sala de aula, sendo assim, passam a ser aliados importantes na transmissão da teoria, e fundamentais no processo educacional. Todavia, as escolas públicas são carentes no que se referem aos recursos didáticos para as práticas pedagógicas da Educação Física. Esse fato se deve à falta de recursos financeiros e a má conservação dos mesmos, pela exposição diária ao sol e condições climáticas.

Desta forma, a realidade de muitas escolas apresenta dificuldades que interferem diretamente na ação pedagógica do professor e aprendizagem dos alunos, dificultando a relação teoria e prática. Com a escassez de materiais e espaço físico adequado, as aulas centram-se apenas no ensino teórico do conteúdo, que embora essencial, não é suficiente. É necessário que os alunos vivenciem a prática da cultura corporal e de movimento na escola, de forma individual e coletiva, pois esta prática contribui para a sua formação integral, além facilitar o conteúdo abordado, tornando as aulas mais interessantes, dinâmicas e prazerosas.

3 ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

É sabido que a carência de espaço escolar e a falta de materiais dificultam a prática pedagógica dos professores ao que se refere ao desenvolvimento de

atividades de educação física. No entanto, algumas estratégias podem ser contempladas pelo educador para amenizar esses problemas. De acordo com os PCNs de Educação Física, a disciplina deve proporcionar oportunidades a todos os alunos, sem distinção, “para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos” (BRASIL, 1998, p.29).

Desta forma, é necessário que o professor diversifique suas atividades, pois a Educação Física abrange diversas atividades da cultura corporal como lutas, danças, jogos e ginástica. Percebe-se, portanto, que é possível encontrar alternativas que permitem aos docentes contemplar diversas atividades dentro de um espaço limitado nas escolas.

Segundo Silva e Sampaio (2012), é fundamental trabalhar conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física, proporcionando aos alunos a realização de atividades da cultura corporal do movimento, como jogos, esportes, atividades rítmicas/expressivas, lutas e ginástica. Ademais, os autores abordam que é necessário proporcionar não apenas “o contato e a vivência destes conteúdos, mas também possibilitar que os mesmos sejam vivenciados em diferentes perspectivas, não se limitando a reprodução e perpetuação de suas características e valores, mas sim os ressignificando” (SILVA, SAMPAIO, 2012, p.110). Neste contexto, mais que o ensino das técnicas, é preciso que os alunos conheçam sua história, suas contribuições e possam transformá-lo através de uma posição crítica e reflexiva.

Para efetivar o processo de inclusão e desenvolver o interesse dos alunos, contribuindo para sua participação nas aulas teóricas e práticas, é sabido que outras atividades educativas e lúdicas podem ser contempladas para potencializar as aulas de educação física quando as escolas enfrentam o problema da falta de espaço escolar. Como alternativa para amenizar a situação, pode-se sugerir os jogos e brincadeiras, como os jogos de xadrez, a dama, o tangran, entre outros, que são atividades que se configuram como alternativas que podem ser usadas no lugar das atividades tradicionais no ensino de Educação Física.

Quanto aos materiais, a utilização de materiais de sucata, cordas, bexigas, petecas, bambolês e outros materiais são estratégias que estimulam os alunos e tornam as aulas mais prazerosas. Neste aspecto, Jesus (2014) aborda que o professor juntamente com os alunos, pode utilizar a criatividade, selecionando e

produzindo matérias que possam ser utilizados como recursos no processo didático. A participação dos alunos é primordial, pois os mesmos podem participar da construção e manutenção dos materiais trabalhando neste processo sua autonômica e responsabilidade, assim como o processo de socialização com o professor e os demais alunos.

Outrossim, como os jogos e brincadeiras, a dança é uma atividade que desperta interesse nos alunos, principalmente nas meninas. O ideal é buscar o interesse de todos os alunos, possibilitando a vivência de danças folclóricas e principais ritmos realizados no Brasil, como o forró, samba, pagode, sertanejo e funk.

De acordo com os PCNs de Educação física,

As situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e por prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (BRASIL, 1997, p.28-29).

Nesta perspectiva, as atividades lúdicas devem fazer parte da ação educativa, pois fazem parte da cultura vivenciada pelos alunos e constituem elementos riquíssimos para aprendizagem e socialização. Para Ramos (2009), esses recursos promovem o desenvolvimento de habilidade, como a do raciocínio lógico e geométrico, poder de atenção e concentração, planejamento, autocontrole, percepção espacial, entre outros. Outro aspecto relevante proporcionado por esses jogos, é o fato de que são atividades que permitem aos educandos com algum tipo de deficiência participarem com os demais alunos., possibilitando formas diversas de socialização.

Levando em consideração que os alunos não podem deixar de vivenciar a parte prática da disciplina, esses recursos metodológicos podem servir de alternativas nas escolas que não apresentam espaço suficiente para o professor realizar suas aulas.

4 METODOLOGIA

A metodologia é uma ferramenta que orienta a busca por respostas aos objetivos e indagações construídos numa pesquisa a respeito do objeto que se pretende investigar. De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 14), a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. A pesquisa científica consiste, assim, em um processo sistemático para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos para quem se propõe à investigação.

O referido estudo foi realizado mediante uma abordagem observatória e interpretativa, de caráter qualitativo. Os dados coletados neste estudo foram obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica e descritiva com ênfase ao estudo de campo. Para sua realização, utilizou-se o método da observação sistemática do objeto estudado.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.183)

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Em relação ao estudo de caso, ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186), “(...) é aquele utilizado com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”. O estudo de caso possibilita um amplo alcance de informações, de modo que permitiu o desenvolvimento, análise e discussão da temática em questão, possibilitando ao investigador um contato direto e maior com a realidade da escola.

4.1 Classificação da pesquisa quanto à abordagem

No que se refere à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como uma análise de discurso. De acordo com Orlandi (1999, p.15)

A Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, temem si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa – se o homem falando (*apud* SILVA, ARAÚJO, 2017, p.19).

Desta forma objetiva-se analisar o discurso do sujeito da pesquisa, a partir de uma análise qualitativa e interpretativa, buscando dar sentido a problemática estudada com base nos significados atribuídos pelo mesmo.

4.2 Ambiente e sujeito da pesquisa

Compõe o ambiente da pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental Silveira Dantas, que está localizada na cidade de Desterro-PB. A referida escola funciona nos turnos matutino e vespertino, do primeiro ao nono ano, contendo 355 alunos matriculados.

A referida escola apresenta dependências pequenas e carece de reformas, assim como espaço e materiais. Das seis salas de aula, cinco são amplas, porém a escola não dispõe de espaços amplos para recreação e atividades fora sala de aula. Os dois pátios que apresenta possuem espaços reduzidos e este espaço torna-se ainda menor, pois um deles está ocupado, em boa parte, por mesas e cadeiras, caixa da água e utensílios de limpeza.





Constitui o sujeito da pesquisa o professor de educação Física, que leciona há quatro anos na instituição campo de trabalho.

4.3 Instrumentos da pesquisa

Nesta pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a observação e o questionário. O questionário aplicado constitui-se de 10 perguntas abertas, abordando sobre o tempo de atuação do professor, o horário de realização das aulas, as dificuldades encontradas no âmbito escolar para o desenvolvimento das aulas de Educação física e aprendizagem dos alunos, as ações desenvolvidas para superá-las, as contribuições da educação física e do educador para a formação dos alunos, o planejamento e a motivação do professor.

O período de observações e aplicação do questionário foi realizado nos meses de Fevereiro e Março de 2018 na escola Silveira Dantas e na Praça Sebastiana Leite na cidade de Desterro-PB.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi perguntado ao professor o tempo de atuação do professor de educação física, que está atuando na escola há 4 anos. Posteriormente, foi perguntado sobre o melhor horário de realização das aulas de Educação Física. O professor respondeu que prefere “o período da manhã, às 7 horas”, horário oposto ao que leciona as aulas na escola. Neste horário são realizadas as aulas práticas, na praça da cidade, que apresenta maior espaço para realização das atividades.

Abordando as dificuldades para ministrara as aulas, foi perguntado ao professor de Educação Física quais principais dificuldades encontradas. Nesta questão, o professor apontou as dificuldades relativas à falta de espaço e de materiais, além da falta de interesse dos alunos para prática das aulas de Educação Física. Neste contexto, discorreu: *A escola apresenta um espaço reduzido para realização de aulas práticas e não possui quadra de esporte. Além do espaço, há falta de materiais adequados e em número insuficiente para os alunos. Outra dificuldade é a falta de interesse dos alunos para as aulas de educação física. As dificuldades apresentadas confirmam que as condições de trabalho são essenciais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade e que a realidade da escola assemelha-se a muitas escolas públicas presentes no país.*

De acordo com Bracht (2003), a “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico” (p. 39). Em complemento, Somariva, Vasconcellos e Jesus (2013) discorrem que “os materiais são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o conhecimento e a vivência prática” (p.5) e enfatizam a importância do espaço adequado para a realização das atividades teóricas e práticas, pois proporcionam melhores condições de trabalho ao professor e qualidade á aprendizagem dos alunos.

Os autores destacam que “a existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas” (p.5), o que remete a outra dificuldade apresentada pelo professor, evidenciando a ligação entre a falta de espaço e materiais com o interesse dos alunos nas aulas de educação física.

Após a abordagem das principais dificuldades, questionou-se sobre as interferências destas dificuldades no trabalho diário do professor e na aprendizagem dos alunos. As respostas do professor foram: *No meu trabalho diário dificulta o planejamento das aulas e o seu desenvolvimento, pois a escola não apresenta espaços e materiais adequados para realizar as atividades que poderiam facilitar a aprendizagem dos conteúdos e desenvolver uma aula criativa e prazerosa que chame a atenção dos alunos. Sobre a aprendizagem, destaca: Assim como interferem no desenvolvimento da minha aula, as dificuldades apresentadas,*

interferem na aprendizagem dos alunos, que mostram-se desinteressados e desmotivados muitas vezes com as aulas de educação física.

Neste contexto, evidencia-se a importância do espaço e materiais, bem como o interesse dos alunos, como fatores indispensáveis no desenvolvimento efetivo e satisfatório do processo de ensino e aprendizagem da educação física. Sobre a relevância destes aspectos, Azevedo (2015) aborda “uma boa estrutura e uma ampla variedade de materiais didáticos pedagógicos acarretaram em incentivos para professores e alunos, haverá mais participação nas aulas e menos dispersões (p.17).” O autor também destaca a posição do professor diante destas dificuldades, devendo buscar meios e alternativas para o bom desempenho das aulas e incentivo das mesmas.

Em consonância com a visão de Azevedo (2015), a sexta questão diz respeito às ações desenvolvidas frente às dificuldades encontradas nas aulas. Nesta questão, o professor abordou: *Diante das dificuldades, busco alternativas diversificadas para tornar as aulas mais dinâmicas, lúdicas e participativas. Além disso, busco sempre dialogar com os alunos, de forma reflexiva, buscando sua participação nas aulas. Em relação ao espaço, desenvolvo aulas práticas na praça da cidade e quando possível no ginásio de esportes, em horário oposto as aulas teóricas, buscando o desenvolvimento de práticas esportivas com os alunos.*

Evidenciando a importância do planejamento e dos conteúdos abordados, questionou-se sobre os conteúdos e o planejamento das aulas. Ao se perguntar como são elaborados os conteúdos e o planejamento, o professor discorreu: *os conteúdos das aulas são feitos através de planilhas, de forma diversificada, para não tornar as aulas monótonas e os alunos desmotivados.*

Para Aguiar e Marçal (2010) o planejamento é de primordial importância para as ações da educação física escolar e evidencia a importância do professor para esta prática, discorrendo que o educador deve ter consciência da relevância de planejar suas aulas, compreendendo esta área do conhecimento “como uma das mais eficientes formas para promover o ensino-aprendizagem de maneira completa, complexa e lúdica, além de ser capaz de colocar em evidência as diferenças culturais, corporais e sociais da população envolvida” (p.8).

Posteriormente, foram abordadas as contribuições da Educação Física para os alunos e como o educador de educação física pode contribuir para a formação do aluno. Nestas questões, o professor apontou para a importância da educação

física no desenvolvimento integral do aluno, enfatizando: *A educação Física desenvolve os aspectos físico, motor, social e afetivo do aluno, além de contribuir para um estilo de vida mais saudável.* Sobre sua contribuição como educador de educação física, o professor discorre: *Contribuo na fixação da aprendizagem de forma lúdica e educativa.*

As palavras do professor quanto às contribuições da educação física são evidenciadas nas palavras de Sene, Nandi & Freitas (2008), quando afirmam que a Educação Física é uma disciplina potente para trabalhar diversos aspectos.

temos em nossas mãos um instrumento poderoso de trabalho: uma disciplina que nos permite tão claramente trabalhar e intervir nos mais diferentes aspectos dos indivíduos desde o social até o motor passando pelo afetivo, psicológico, cognitivo dentre outros. (SENE, NANDI & FREITAS, 2008)

Em relação ao papel do professor na aprendizagem dos alunos, é evidente que sua função é substancial na aprendizagem, pois o professor é mediador, orientador na relação dialógica entre o conhecimento e o aluno.

Para que isto [ensino-aprendizagem] ocorra, é necessário que o professor tenha plena consciência do seu papel enquanto orientador. O ensino não se baseia apenas na ação de enunciar aquilo que se sabe, se produz em uma relação muito mais complexa do que isto. O ensino deve se basear em uma relação psicopedagógica, uma relação que ativa o processo de aprendizagem no aluno. (SAINT-ONGE, 1999 apud COLODEL, 2010, p. 03)

Por fim, enfatiza-se a motivação do professor para atuar com a Educação física, apresentando um nível de 0 a 10. O professor apontou o nível máximo de motivação, justificando: *Nível 10, pois apesar das dificuldades que enfrento diariamente tenho prazer em atuar na Educação Física, disciplina pela qual atuo como professor há 4 anos, buscando sempre melhorar minha ação pedagógica em sala de aula.* A motivação do professor é um fator primordial para sua ação pedagógica e reflete diretamente na aprendizagem dos alunos.

Em complemento, Pinto e Rosado (2012) discorrem que a motivação reflete de maneira direta no comportamento dos indivíduos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Um professor motivado desenvolve e ministra do seu trabalho pedagógico exercendo-o com adequação e qualidade. Ao mesmo tempo, “os alunos são despertados para o objeto do conhecimento de forma genuína” (p.1). Desta forma, o professor motivado pesquisa, planeja e executa atividades diversificadas e

lúdicas, incentivando a participação dos alunos, tornando as aulas mais interessantes e o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da educação física nas escolas pressupõe que essa instituição disponha de um local apropriado para que o professor realize suas atividades junto com os alunos, no entanto, muitas escolas não possuem, evidenciando a precariedade física e que essa realidade tem dificultado a prática pedagógica do professor e aumentado o desinteresse dos educandos.

O estudo na escola em questão mostra, ainda, que a falta de materiais tem corroborado para a falta de motivação dos alunos, o que pode ter consequências na aprendizagem dos mesmos. Os instrumentos são fundamentais para que a aula fique mais divertida e atrativa, embora do professor entrevistado se manter otimista frente a essas dificuldades, percebe-se que sua fala reflete uma preocupação em relação a planejar aulas mais dinâmicas, interativas e prazerosas. Torna-se difícil proporcionar aos estudantes uma prática de educação física que contemple as diversas atividades corporais quando falta ao professor materiais e condições de espaço físico.

A falta de espaço na escola observada limita o trabalho do professor, pois ele precisa sair da instituição para realizar suas atividades em outro local, o que pode exigir um esforço maior dos alunos para participarem, deixando-os desmotivados.

Apesar disso, é possível recorrer a alternativas para viabilizar a prática dessa disciplina. É sabido que as atividades da cultura corporal do movimento podem ser realizadas por meio dos jogos, das danças, das brincadeiras, dos esportes entre outros. Isso implica dizer que, mesmo com a falta de espaços e de materiais didáticos, é possível estimular os educandos a praticarem a educação física por meio de uma brincadeira, de um jogo de xadrez, de uma dança, o que permite, também, a inclusão de alunos que possui algum tipo de limitação física na participação das atividades.

Percebe-se, assim, que o problema abordado na pesquisa ainda continua presente em algumas escolas. As respostas do professor reflete a fala de muitos

outros profissionais que buscam meios para facilitarem a prática da educação física escolar, mesmo que a própria escola dificulte isso.

É bem verdade que nem sempre é possível resolver os problemas de ordem física de uma escola, isso está além do querer do docente. Também não existem receitas prontas para solucionar, cada escola apresenta particularidades distintas. E essa realidade faz com que os professores que estão em sala de aula ou os que ainda estarão possam estar cientes do que podem enfrentar. Apesar disso, sua criatividade, utilizando-se da ludicidade, pode deixar as aulas mais agradáveis para o aluno, fazendo com que ele se sinta mais motivado e possa desenvolver uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. J. Da. S.; MARÇAL, I. S. Planejamento em educação física: ocorre de fato?. **CONCENO**, 2010.

AZEVEDO, F. H. A. de. **A estrutura escolar disponível para as aulas de educação física sob a ótica dos professores da rede municipal de Natal - RN**. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2015.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2005a.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Sistema de estatísticas educacionais**. Brasília: MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

COLODEL, C. **A relação professor-aluno**. 2010. Disponível em:<
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAthsAD/a-relacao-professor-aluno>>. Acesso em: 20 de fev. 2018.

FREITAS, H. B. **A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai –MG**. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/DF, Buritis- MG, 2014.

JESUS, J. B. de. **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar**. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PINTO, S. G.; ROSADO, D. G. Motivação docente: reflexões acerca de sua importância no processo de ensino-aprendizagem. **FIEP BULLETIN** - Volume 82 – Special Edition - ARTICLE I – 2012.

SENE, Richard F; NANDI, Ana Paula; FREITAS, Leslie. Uma Análise do Perfil do Estilo de Vida do Aluno da 8ª Série do Ensino Fundamental do Município de Tubarão-SC. *Revista Digital* – Ano 13 n. 126 nov/2008.

SILVA, J. C. da.; ARAÚJO, A. D. de. A metodologia de pesquisa em análise do discurso. **Grau Zero — Revista de Crítica Cultural**, v. 5, n. 1, 2017.

SOMARIVA, J. F. G.; VACONCELLOS, D. I. C.; JESUS, T. V. de. Dificuldades Enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte. In: **SIMFOP- Simpósio sobre formação de professores**, 2013.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, T. V. A.; TORRES, G. A. P.; NETO, M. D. B. **Educação física escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica**. Vol. 01, N° 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRO-REITORIA DE ENSINO MEDIO, TECNICO A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FISICA/PARFOR**

Caro professor, este questionário tem o objetivo discutir a carência de espaço escolar e materiais adequados nas aulas de educação física. Peço que responda as alternativas da forma mais verídica possível e, desde já afirmo que sua participação será muito valerosa e, também agradeço sua contribuição com esta pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1- Há quanto tempo você atua como professor de Educação Física?

2- Qual o horário que considera melhor de realização das aulas de Educação Física?

3- Quais as principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação Física?

4- De que maneira essas dificuldades interferem no seu trabalho diário?

5- E na aprendizagem dos alunos, como essas dificuldades interferem no aprendizado dos alunos?

6- Quais ações são desenvolvidas por você, professor, frente às dificuldades encontradas nas aulas?

7- Como são elaborados os conteúdos das aulas e o planejamento?

8- Quais as contribuições que a Educação Física traz para seus alunos?

09 Como educador de educação física pode contribuir para o a formação do aluno?

10- De 0-10 qual o seu nível de motivação para atuar com a Educação Física?
